



FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Janeiro/Fevereiro de 2023 nº108 Ano 18

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

A paciência é a ciência da paz. A paz do mundo começa sempre em mim, portanto tenho que cultivá-la em mim. Quando Um Espírito amigo¹ cunhou a frase “A dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos”; muitos estranharam esse pensamento. Seria masoquismo do espírita? Lógico que não é isso. Há que bendizer a Deus pelas dores que nos são confiadas como meio de atingirmos a escalada evolutiva até Ele. A vida existencial não é nada fácil, mas com paciência, obediência e resignação podemos ser felizes o tanto quanto possível aqui neste mundo, ainda de provas e expiações. Conforme Lázaro² “A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração, forças ativas ambas, porquanto carregam o fardo das provações que a revolta insensata deixa cair.” Sabemos que o limiar do mundo de regeneração já se apresenta, mas para fazermos parte deste mundo novo há que fazermos a nossa transformação moral, que urge de ser feita. A dor não é doença, mas um bálsamo, um aviso de que precisamos mudar de rumo, que necessitamos verificar e analisar o que está errado em nosso proceder, em nossa caminhada, em nossa forma de agir. Ao analisarmos a nossa trajetória, vamos perceber que os momentos felizes são muito maiores que os períodos de dores. O fardo será menos pesado diante de uma fé raciocinada; a certeza do porvir, de um futuro mais ditoso, de que estamos apenas estagiando no corpo físico e de breve, muito breve passagem por este mundo. Assim, a paciência, a obediência e a resignação são virtudes inexoráveis para alçarmos voos mais altos rumo à perfeição relativa, e tanto quanto possível, a que Deus nos destinou. Deus nos abençoe!

¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Item 7, A paciência. Cap. IX, Bem aventurados os que são brandos e pacíficos. (Um Espírito amigo, Havre, 1862. FEB.

² _Item 8, Obediência e Resignação. (Lázaro, 1863, FEB).

PARA RENOVAR-NOS

Não espere viver sem problemas, de vez que problemas são ingredientes de evolução, necessários ao caminho de todos.

Ante os próprios erros, não descambe para o desculpismo e sim enfrente as consequências deles, a fim de retificar-se, como quem aproveita pedras para construção mais sólida.

Não perca tempo e erenidade, perante as prováveis decepções da estrada, porquanto aqueles que supõem decepcionar-nos estão decepcionando a si mesmos.

Reflita sempre antes de agir, a fim de que atos sejam conscientizados.

Não exija perfeição nos outros e nem mesmo em você, mas procure melhorar-se quanto possível.

Simplifique seus hábitos.

Experimente humildade e silêncio, toda vez que a violência ou a irritação apareçam em sua área.

Comunique seus obstáculos apenas aos corações amigos que se mostrem capazes de auxiliar em seu benefício com discrição e bondade.

Diante dos próprios conflitos, não tente beber ou dopar-se, buscando fugir da própria mente, porque de toda ausência indébita você voltará aos estragos ou necessidades que haja criando no mundo íntimo, a fim de saná-los.

Lembre-se de que você é um espírito eterno e se você dispõe da paz na consciência estará sempre inatingível a qualquer injúria ou perturbação.

André Luiz

Item 15, livro *Coragem*
Psicografia de Francisco Cândido Xavier

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM
e pela internet
www.radioimbiara.com.br



VEJA NESTA EDIÇÃO

Ano novo — p.2
Agradecer faz bem ao corpo e ao
espírito — p.3

Algumas razões para estudar a
Doutrina Espírita — p.7

ANO NOVO

Por Carlos Humberto Martins

Sabemos que as nossas encarnações são vivenciadas através de ciclos.

De acordo com estudos da astronomia, o planeta Terra gira em torno do Sol e entorno de si mesmo, que são os movimentos de rotação e translação, formando assim os ciclos do planeta, que formam os períodos, anuais e as estações.

Se nosso planeta tem esses períodos, nós Espíritos que encarnamos nesse orbe planetário também temos os ciclos de nossas encarnações.

Planejamos no mundo espiritual nossa próxima encarnação, reencarnamos, passamos pelo período da infância, da adolescência, da maturidade e da velhice, para retornar ao mundo espiritual. Esta é a programação natural e do ciclo da vida. Sabemos que de acordo com a programação espiritual. Na fase de criança pode desencarnar, ou na da adolescência, e assim em qualquer etapa da encarnação.

Conscientes, que somos Espíritos imortais, que apenas os corpos morrem, devemos então cuidar mais do Espírito.

“Um dia, Deus, em sua

inesgotável caridade. permitiu que o homem visse a verdade varar as trevas. Esse dia foi o do advento do Cristo. Depois da luz viva, voltaram as trevas. Após alternativas de verdade e obscuridade, o mundo novamente se perdia. Então, semelhantemente aos profetas do Antigo Testamento, os Espíritos se puseram a falar e a vos advertir. O mundo está abalado em seus fundamentos; reboará o trovão. Sede firmes!”¹

Com o advento do Espiritismo, nós Espíritos encarnados podemos aprender com clareza que somos Espíritos imortais. Consequentemente, adquirimos as devidas responsabilidades sobre nossos atos.

Precisamos tomar consciência de que necessitamos, de tempos em tempos, fazer uma avaliação sobre nossa conduta e atos perante os familiares, no trabalho e na sociedade como um todo.

Assim, seria melhor que utilizássemos das instruções de Santo Agostinho, que nos ensina ao deitar fazermos uma avaliação de nosso dia para conferir nossos atos perante o próximo. Buscando assim, naquilo que erramos corrigir no dia seguinte. Não permitindo o acúmulo de erros para corrigilos depois.

“Qual é o meio prático e mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir aos arrastamentos do mal?

- Um sábio da antiguidade vos disse: conhece-te a ti mesmo.”²

Conhecendo a nós mesmos, facilita a correção do curso de nossa encarnação.

Ao vigiarmos nossos atos e por meio da prece, travando conosco mesmo o bom combate, conforme Paulo de Tarso nos ensina, enfrentaremos nossas imperfeições, que são

tantas como: inveja, ciúmes, orgulho, egoísmo, cupidez, avareza, ambições, luxúria e tantas outras.

Se estamos tentando nos corrigir, melhor será então buscarmos ser: fraternos, justos, solidários, altruístas, termos compaixão, amar o próximo, fazer ao outro aquilo que gostaríamos de receber, sermos benevolentes, indulgentes com as imperfeições do outro, perdoar, e assim buscar inserir dentro de nós as virtudes ensinadas por Jesus.

Este ano, podemos e devemos inicia-lo refletindo sobre o ciclo da vida; pois as encarnações passam e não podemos mais brincar com as nossas reencarnações. Já fizemos de tudo em outras vidas. Já matamos, roubamos, ludibriamos, traímos, fomos traídos, então é chegado o momento de sermos responsáveis e aproveitarmos bastante esta encarnação concedida por Deus.

Não sabemos se na próxima teremos as mesmas oportunidades, como estamos tendo nesta.

Será que conseguiremos reencarnar no planeta Terra?

Então, que possamos fazer como Saulo de Tarso, fazendo aquela famosa pergunta a Jesus “Que queres que eu faça?” A resposta já possuímos. Vamos amar uns aos outros, e seguir os passos do nosso Mestre Jesus. Certa feita Ele disse: “Pegue a sua cruz e segui-me.”

Que Jesus nos dê forças para segui-lo!

¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo* – Cap. 1 – item 10. FEB.

² *O livro dos espíritos*. Q. 919. FEB.



Folha Espírita
Francisco Caixeta

Editado pela
Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Siga a Folha
<http://twitter.com/FolhaCaixeta>



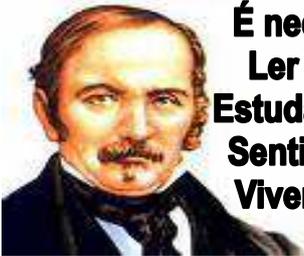
AGRADECER FAZ BEM AO CORPO E AO ESPÍRITO

Por Lindberg Garcia

“Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (Apóstolo Paulo – Tessalonicenses, 5: 18)

“Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus” (Mateus, Cap. 5, v. 9)

Que bela surpresa ao ler matéria publicada no jornal “O Estadão” de 22/12/2022, por Luciana Carbin, sob o título, **Agradecer pode te fazer feliz**. Diz a referida jornalista: “Nunca fui da turma do *gratiliz* nem digo gratidão em vez de obrigada. Mas me chama a atenção ver no Instagram que a *hashtag* gratidão já foi usada em mais de 45 milhões de pu-



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião *online*

O Livro dos Espíritos

Terça-feira às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo / Passe

Evangelização da criança

Quarta-feira às 19h30

Reunião *online*

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Quinta-feira às 19h15

Reunião presencial fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passe -

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina
Obras de André Luiz

*O link das reuniões *online* é postado às 19h25, no grupo do Caixeta.

•Salve o trabalho, viva o amor!•

Zequinha Ramos

blicações. E gratidão – sem acento – em 33 milhões. Se trata de um feito e tanto, quando se observa que #amizade tem pouco mais de 11 milhões de marcações”, conclui a jornalista.

Mas, qual o significado desta palavra que tanto aparece, principalmente nesta época do ano? Se buscarmos o seu significado etimológico, vamos verificar que ela vem do latim, *gratus* – sentimento de estar agradecido ou de ser grato. Gratidão, também deriva do latim de *gratia*, – graça e gratiosidade. No hebraico, significa estar ligado à ação de graças e reconhecer o bem. Gratidão, também significa a experiência de agradecimento que envolve a descoberta de apreciar os elementos positivos da vida, como saúde, felicidade, paz, alegria, prosperidade e tantas outras dádivas que se desfruta nos acontecimentos da vida.

A ciência da psicologia, nos esclarece que essas emoções estão associadas a vários benefícios comprovados para a saúde mental e física. Pode-se dizer, que quando uma pessoa sente gratidão por algo, ou por alguém, tende a responder com sentimentos de bondade e generosidade. Pode-se afirmar, portanto, que a gratidão gera um ciclo de positividade, ou seja, é indutora de energias positivas. Sentindo-se grata, a pessoa retribui com bondade. Esopo já dizia, “a gratidão é a virtude das almas nobres¹”

Mas, o que diz a Doutrina Espírita sobre esta palavra tanto repetida e amplamente divulgadas nas redes sociais? Di-

valdo Franco, destaca que “A gratidão, além do bem-estar que produz, faz com que o indivíduo passe a perceber o seu próximo com o sentimento do amor. Quando alguém te faz um bem, agradeça e faça, então o bem a outrem. A gratidão é generosa.” É preciso, portanto, que a Gratidão seja incorporada em nossa mente, e se exteriorize como hábito salutar em nossas ações do dia a dia.

Mas, será isso mesmo que

procedemos em nossos relacionamentos interpessoais e/ou com o mundo que nos cerca? Lamentavelmente, não. Acostumamos, mais a reclamar do que propriamente agradecer. Reclamamos de tudo, se chove, reclamamos das intempéries do tempo, se faz sol, reclamamos do calor, se estamos em uma fila de espera de algum estabelecimento bancário, reclamamos da lerdeza do caixa, ou que o Banco disponibilizasse mais funcionários para nos atender, se o ônibus está lotado, reclamamos que não encontramos lugar para assentar, se estamos dirigindo nosso automóvel, reclamamos que o trânsito está lento, se alguém apressado nos esbarra, reclamamos da falta de educação da pessoa, e por aí vai. São tantas as reclamações, que seria fastidioso enumerá-las, tantas as vezes que repetimos nossas queixas ao longo do dia. Joanna de Ângelis, a psicóloga espiritual e guia do médium Divaldo Franco, alerta que a “reclamação é perda de tempo”.

Agradecer, portanto, é ter gratidão, é dissolver nossos medos, vencer nossas angústias existenciais, afastar a ira de nossos corações, enfim, é entendermos o verdadeiro significado da palavra amor. É *não alimentar qualquer tipo de revolta; é perdoar a todos os que nos causam sofrimento; é ser capaz de grandes transformações éticas e morais. Nos ensinam os Espíritos Instrutores “o que devemos fazer ou deixar de fazer e que só seremos infelizes quando nos afastarmos das Leis Divinas”².*

Vamos encontrar no Evangelho Segundo o Espiritismo, que: “Não se devem considerar como sucessos ditosos apenas o que seja de grande importância. Muitas vezes, coisas aparentemente insignificantes são as que mais influem em nosso destino. O homem facilmente esquece o bem, para, de preferência, lembrar-se do que o aflige.

Continua...



Folha Espírita Francisco Caixeta

3

Se registrássemos, no dia a dia os benefícios de que somos objeto, sem os havermos pedido, ficaríamos, com frequência, espantados de termos recebido tantos e tantos que se nos varreram da memória, e nos sentiríamos humilhados com a nossa ingratidão. Todas as noites, ao elevarmos a Deus a nossa alma, devemos recordar em nosso íntimo os favores que Ele nos fez durante o dia e agradecer-lhes. Sobretudo no momento mesmo em que experimentamos o efeito de sua bondade e da sua proteção, é que se nos cumpre, por um movimento espontâneo, testemunhar-lhe a nossa gratidão. Basta para isso, que lhe dirijamos um pensamento, atribuindo-lhe o benefício, sem que se faça mister interrompamos o nosso trabalho³.”

Portanto, ser grato, obsequioso, “é um estado de espírito e não deve fazer referência somente aos fatos positivos, mas a tudo que está presente em nossa vida, sem julgamento. Quando a gratidão atinge seu nível máximo ela gera um estado de bem-estar que transforma as pessoas, aproximando-as do amor sublime. Por isso gratidão vai muito além dos *Muito Obrigado*. A gratidão é o sentimento que desencadeia o reconhecimento da necessidade da nossa reforma íntima, nossa mudança interior. Ela nos proporciona uma posição de aceitação frente as dificuldades⁴”.

Conforme comprova a neurociência, a gratidão ativa o sistema de recompensas do cérebro numa área chamada Núcleo accumbens (ou NAc). Este sistema é responsável pela sensação de bem-estar, prazer, impulsividade e comportamento maternal do nosso corpo⁵.

Ao pesquisar sobre gratidão, dois nomes costumam aparecer: Robert Emmons, da Universidade da Califórnia, e Michael McCullough, da Universidade de Miami. No site [Gratitude Works](#), Robert Emmons, diz que pessoas gratas relatam níveis mais altos de emoções positivas, satisfação e vitalidade – e mais baixos, de

depressão e estresse. Elas não negam aspectos negativos da vida, mas potencializam os positivos. Tendem a focar o que têm, em vez de apenas buscar o que não têm. **De tal forma, a ciência comprova que** a gratidão é capaz de gerar impactos benéficos para o corpo e à mente. Alguns desses efeitos, já comprovados incluem: o aumento da qualidade do [sono](#); o fortalecimento do sistema imunológico; elevação da autoestima; a redução do [estresse](#); melhora da pressão arterial; e redução da ansiedade e da depressão. De acordo com pesquisa da UC Davis⁶, “a gratidão bloqueia emoções tóxicas, como inveja, ressentimento, arrependimento e depressão, que podem destruir a felicidade”.

Conforme preconiza a Doutrina Espírita, os desequilíbrios ou enfermidades do Espírito, derivam dos abusos e afastamentos da Lei Divina. Daí, o nível de evolução da Terra, sofrimento ser consequência da violação da Lei. “Toda moléstia é de *origem espiritual*, razão porque há *doentes e não doenças* propriamente ditas. A medicina terrena começou a compreender isso com seu conceito de moléstia psicossomática, ou seja, a doença do corpo oriunda de um estado desajustado da mente (tensão, conflito), tal a úlcera péptica do estômago e duodeno e a pressão arterial alta, e tantas outras disfunções físicas e mentais.

Psicólogos materialistas e mentores espirituais, concordam plenamente na afirmativa de que a Humanidade é constituída de *Mentes enfermas*. Dizem os primeiros, sobretudo os psicanalistas, que o homem sadio é uma *avis rara* difícil de encontrar. Dos segundos, Emmanuel (Justiça Divina) esclarece que todos nós somos doentes em laboriosa restauração, devido aos débitos contraídos noutras vidas, e acentua: *Todos somos enfermos pedindo alta*. (...) Procuremos ver claro para não naufragarmos no mar das ilusões, que obscurecem a compreensão; busquemos o esclareci-

mento sobre: 1) a *causa profunda* das enfermidades; 2) a *função retificadora* que elas desempenham na vida do Espírito eterno – deixando de considerá-las como desgraça ocasional do momento que passa. (...) Sabe-se hoje, depois das experiências do Prof. Hans Selve, que os estados de tensão muito prolongados originam lesões em vários órgãos. Informa Selve que as piores *tensões* são: ansiedade, frustração e ódio, capazes de produzirem úlceras gastroduodenais, arteriosclerose e hipertensão arterial, por exemplo⁷.”

André Luiz, em Sinal Verde, afirma exatamente a mesma coisa: “Quanto mais avança a ciência médica mais compreende que o ódio em forma de vingança, condenação, ressentimento, inveja ou hostilidade está na raiz de numerosas doenças e que o único remédio eficaz contra semelhantes calamidades da alma é o específico do perdão no veículo do amor.” Por incrível que pareça, esta última assertiva do Espírito fora antes formulada pelo citado cientista ao declarar que: Amar ao próximo é um dos *sábios conselhos médicos* de todos os tempos.” Percebe-se que a acentuação deslocou-se da religião para a ciência: O Evangelho é também um código de medicina profilática ... conclui Rizzini.

Afirma o psicólogo Erich Fromm que “não faças aos outros o que não queres que os outros te façam”, é um dos princípios éticos mais fundamentais. Por sua vez, reitera Alfredo Adler, outro importante psicólogo que, “a interpretação funcional da vida terá de ser uma interpretação social mediante o uso da razão. O sentimento social inclui a ideia da solidariedade humana, todos devem ajudar o próximo.”

Reconhecidamente, a psicologia individual de Alfredo Adler e Erich Fromm, acabou por alcançar o Evangelho, no ensino magistral de Jesus, “*Amai o próximo como a vós mesmos*.” Este, é o princípio básico da ética pessoal, é o que Jesus

nos ensina: “Amarás o próximo, como a ti mesmo”⁸. Este mandamento, Allan Kardec identificou-o com o princípio do amor⁹, ao dizer: “Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós, é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo. (...) Amar, no sentido profundo do termo, é o homem ser leal, probo, consciencioso, para fazer aos outros o que queira que estes lhe façam; é procurar em torno de si o sentido íntimo de todas as dores que acabrunham seus irmãos, para suavizá-las”¹⁰.

Irmãos, iniciemos agora, sem perda de tempo a reforma de nós mesmos. Incorporemos valores da ética moral ensinada pelo Cristo de Deus. Saibamos agradecer a obra maravilhosa, que o Criador nos legou nesta morada da casa do Pai. Começemos pela *limpeza* e nossas mentes incorporando valores éticos e morais em relação a tudo e a todos que nos cercam. “A lei da mente é implacável. O que você pensa, você cria; o que você sente, você atrai; o que você acredita torna-se realidade”¹¹.”

Nossa mente, é terreno fértil, que em tudo plantando tudo viceja. Portanto, semeemos as sementes da gratidão, que levada pelo amor, glorificará o Pai que está nos céus e toda a obra da criação. Trago a exemplo, o maravilhoso poema, recitado pelo nosso querido tribuno Divaldo Franco:

Poema da Gratidão.

“Agradeço-te senhor. Pela glória de viver, pela honra de amar, muito obrigado Senhor, pelo que me deste, pelo que me dá! Muito obrigado, pelo pão, pelo ar, pela paz! Muito obrigado pela beleza que meus olhos vêm no altar da Natureza! Olhos que fitam o ar, a terra e o mar. Que acompanha a ave fagueira que corre ligeira pelo céu de anil, e se detém na terra verde salpicada de flores em tonalidades mil! Muito obrigado Senhor, porque posso ver o meu

amor! Diante de minha visão, pelos cegos formulo uma oração. Eu sei que depois dessa lida, na outra vida, eles também enxergarão! Obrigado pelos ouvidos meus, que me foram dados por Deus. Ouvidos que ouvem o tamborilar da chuva no telheiro, a melodia do vento nos ramos do salgueiro, as lágrimas que choram os olhos do mundo inteiro. Diante de minha capacidade de ouvir, pelos surdos eu Te quero pedir. Eu sei que depois desta dor, no Teu reino de amor, eles também ouvirão! Muito obrigado Senhor, pela minha voz! Mas também pela voz que canta, que ensina, que alfabetiza, que canta uma canção e Teu nome profere com sentida emoção! Diante da minha melodia quero rogar pelos que sofrem de afazia. Pelos que não cantam de noite e não falam de dia. Eu sei que depois desta dor, no Teu Reino de amor, eles também cantarão! Muito obrigado Senhor, pelas minhas mãos! Mas também pelas mãos que oram, que semeiam, que agasalham. Mãos de amor, mãos de caridade, de solidariedade, mãos que apertam mãos. Mãos de poesia, de cirurgia, de sinfonia, de psicografias... Mãos que acalentam a velhice, a dor e o desamor! Mãos que acolhem ao seio o corpo de um filho alheio, sem receio... Pelos meus pés, que me levam a andar sem reclamar. Muito obrigado Senhor, porque posso bailar! Olho para a Terra e vejo amputados, marcados, desesperados, paralisados... Eu posso andar!!! Oro por eles! Eu sei que depois dessa expiação, na outra reencarnação, eles também bailarão. Muito obrigado Senhor, pelo meu lar! É tão maravilhoso ter um lar... Não importa se este lar é uma mansão, um bangalô, seja lá o que for! O importante é que dentro dele exista amor! O amor de pai, de mãe, de marido e esposa, de filho, de irmão... De alguém que lhe estenda a mão, mesmo que seja o amor de um cão, pois é tão triste viver na solidão! Mas se um dia não tiver ninguém para amar, um teto pra me acolher, uma cama

para me deitar... mesmo assim, não reclamarei, nem blasfemarei. Simplesmente direi, obrigado Senhor, porque nasci. Obrigado Senhor, porque nasci. Obrigado Senhor, porque creio em Ti! Pelo Teu amor, obrigado Senhor!¹².”

Graças a Deus!

1 – Esopo (620 a.C. – 564 a.C.) [escritor](#) da Grécia Antiga; autor de várias fábulas populares.

2 – O Livro Dos Espíritos, Q. 614;

3 – Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 28, item 28;

4 – Associação Espírita Fé e Caridade – Expositor Pedro Paulo Cunha, Palestra: Visão da Doutrina Espírita sobre a Gratidão;

5 – Maria do Carmo Monteiro Ferreira – palestra proferida em 06 de outubro de 2017 no Grupo da Fraternidade – I. Beneficente “A Luz Divina”;

6 – Universidade Pública de pesquisa da Califórnia;

7 – Carlos Toledo Rizzini – Evolução Para O Terceiro Milênio, Capítulo 5º, item 17 – Moléstias Orgânicas;

8 – Jesus em Mateus, XXII: 34 a 40;

9 – O Evangelho Segundo O Espiritismo, Cap. XI, item 4;

10 – O Evangelho Segundo O Espiritismo, Cap. XI, item 10;

11 – Provérbio Budista;

12 – POEMA DE GRATIDÃO – psicografado por Divaldo Pereira Franco, pelo espírito de Amélia Rodrigues, em 21 de Novembro de 1962 na cidade de Buenos Aires – Argentina.

(...)

“Bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, o Espiritismo leva aos resultados acima expostos, que caracterizam o verdadeiro espírita, como o cristão verdadeiro, pois que um o mesmo é que outro. O Espiritismo não institui nenhuma nova moral; apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da do Cristo, facultando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam.”

Allan Kardec

KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Item 4, Os bons espíritos, Cap. XVII, Sedes Perfeitos. FEB.

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 9h às 18h

Sábados - 10h às 12h

Av. Antônio Carlos s/n.

Araxá/MG

5

Resposta a uma Pergunta sobre o Espiritismo, do Ponto de Vista Religioso

A pergunta que se segue nos foi enviada por uma pessoa de Bordeaux, a quem não temos a honra de conhecer, e sua resposta será dada pela Revista, tendo em vista a instrução de todos.

“Li numa de vossas obras: ‘O Espiritismo não se dirige àqueles que têm uma fé religiosa qualquer, com vista a dissuadi-los, e aos quais essa fé basta à sua razão e à sua consciência, mas à numerosa categoria dos indecisos, dos incrédulos, etc.’

“E por que não? O Espiritismo, que é a verdade, não deveria dirigir-se a todos? a todos os que estão em erro? Ora, os que crêem numa religião qualquer, protestante, judaica, católica ou outra qualquer, não estão em erro? Indubitavelmente, porque as diversas religiões hoje professadas dão como verdades incontestáveis e nos obrigam a crer em coisas completamente falsas ou, pelo menos, em coisas que podem até vir de fontes verdadeiras, mas falseadas em sua interpretação. Se está provado que as penas são apenas temporárias – e Deus sabe se é um leve erro confundir o temporário com o eterno – que o fogo do inferno é uma ficção e que, se em vez de uma criação em seis dias, trata-se de milhões de séculos, etc.; se tudo isto está provado, digo eu, partindo do princípio de que a verdade é una, as crenças oriundas de uma interpretação tão falsa desses dogmas não são nem mais nem menos do que falsas, pois uma coisa é ou não é; não há meio termo.

“Por que, então, o Espiritismo não se dirige também a todos os que acreditam em absurdos, para os dissuadir, como aos que em nada crêem ou que duvidam, etc?”

Aproveitamos a oportunidade da carta, da qual extraímos as passagens acima, para lembrar, uma vez mais, o objetivo essencial do Espiritismo, sobre o qual o autor da carta não parece bastante edificado.

Pelas provas patentes que dá da existência da alma e da vida futura, base de todas as religiões, o Espiritismo é a negação do materialismo e, por conseguinte, se dirige aos que negam ou duvidam. É bem evidente que os que não crêem em Deus e na alma não são católicos, nem judeus, nem protestantes, seja qual for a religião em que tiverem nascido; não seriam, sequer, maometanos ou budistas. Ora, pela evidência dos fatos, são levados a crer na vida futura, com todas as suas conseqüências morais; são livres para adotar, mais tarde, o culto que melhor lhes convenha à razão ou à consciência. Mas aí se detém o papel do Espiritismo; ele é o responsável por três quartos do caminho; ajuda a transpor o passo mais difícil – o da incredulidade. Compete aos outros fazer o resto.

“Mas” – poderá dizer o autor da carta – “e se nenhum culto me convier?” Muito bem! ficai então como estais. Aí o Espiritismo nada pode. Ele não se encarrega de vos fazer abraçar um culto à força, nem de discutir para vós o valor intrínseco dos dogmas de cada um: deixa isto à vossa consciência. Se o que o Espiritismo dá não vos basta, buscai, entre todas as filosofias existentes, uma doutrina que melhor satisfaça às vossas aspirações.

Os incrédulos e os indecisos formam uma categoria muito numerosa. Quando o Espiritismo diz que não se dirige aos que têm uma fé qualquer, e aos quais esta é bastante, quer significar que não se impõe a ninguém e

não violenta consciência alguma. Dirigindo-se aos incrédulos, chega a convencê-los por meios próprios, pelos raciocínios que sabe terem acesso à sua razão, porquanto os outros foram impotentes. Numa palavra, tem o seu método, com o qual obtém, diariamente, belíssimos resultados; mas não tem uma doutrina secreta. Não diz a uns: abri os ouvidos, e a outros: fechai-os. A todos fala pelos seus escritos e cada um é livre de adotar ou rejeitar sua maneira de encarar as coisas. Desse modo, faz crenças fervorosas dos que eram incrédulos. É tudo o que ele quer. Àquele que dissesse: “Tenho minha fé e não quero mudá-la; creio na eternidade absoluta das penas, nas chamas do inferno e nos demônios; continuo até crendo que é o Sol que gira, porque a Bíblia o diz, e creio ser este o preço de minha salvação”, responde o Espiritismo: “Conservai as vossas crenças, já que elas vos convêm; ninguém procura vos impor outra; eu não me dirijo a vós, pois nada quereis de mim.” E nisto ele é fiel ao seu princípio de respeitar a liberdade de consciência. Se alguns se julgarem em erro, são livres para buscar a luz, que brilha para todos; os que se julgarem certos têm liberdade de desviar o olhar.

Mais uma vez, o Espiritismo tem um objetivo, do qual não quer nem se deve afastar; sabe o caminho que a ele deve conduzir e o seguirá, sem se desviar pelas sugestões dos impacientes. Cada coisa vem a seu tempo; querer ir muito depressa é, muitas vezes, recuar ao invés de avançar.

Ainda duas palavras ao autor da carta. Parece-nos que ele fez uma falsa aplicação do princípio de que a verdade é una, concluindo daí que certos dogmas, como o das penas futuras e da Criação, receberam uma interpretação errada, devendo, pois, tudo ser falso na religião. Não vemos todos os dias as próprias ciências positivas reconhecerem certos erros de detalhes, sem que, por isso, a Ciência esteja radicalmente errada? A Igreja não se alinhou com a Ciência a propósito de certas crenças de que outrora fazia artigos de fé? Não reconhece hoje a lei do movimento da Terra e dos períodos geológicos da Criação, que havia condenado como heresias? Quanto às chamas do inferno, toda a alta teologia reconhece que é uma imagem e que por ela se deve entender um fogo moral e não material. Sobre vários outros pontos as doutrinas são também menos absolutas do que antigamente, donde se pode concluir que um dia, cedendo à evidência dos fatos e das provas materiais, ela compreenderá a necessidade de uma interpretação em harmonia com as leis da Natureza, sobre alguns pontos ainda controvertidos; porque nenhuma crença poderia racionalmente prevalecer contra essas leis. Deus não pode contradizer-se estabelecendo dogmas contrários às suas leis eternas e imutáveis, e o homem não pode pretender colocar-se acima de Deus, decretando a nulidade dessas leis. Ora, a Igreja, que compreende esta verdade para certas coisas, compreendê-la-á também para as outras, notadamente no que concerne ao Espiritismo, em todos os pontos fundados sobre as leis da Natureza, ainda mal compreendidas, mas que se compreende cada vez melhor à medida que os dias passam.

Não se deve ter pressa em rejeitar tudo, apenas porque certas partes são obscuras ou defeituosas; a esse propósito, cremos útil lembrar a fábula: A Macaca, o Macaco e a Noz.

Allan Kardec

ALGUMAS RAZÕES PARA ESTUDAR A DOCTRINA ESPÍRITA

Por Fábio Augusto Martins

Nenhuma ciência, nenhuma filosofia conseguiu, até então, encontrar respostas para tantas perguntas que a Humanidade questiona desde os mais remotos tempos. De onde vim? O que estou fazendo aqui? Para onde vou? Qual o sentido da vida? O que se dará comigo após a morte? Quais as razões para tanto sofrimento?

Tais respostas e tantas outras só por meio de um estudo profundo da Doutrina Espírita — uma filosofia, com base científica, com consequências morais — para satisfazer-nos a tantos questionamentos. Como o fundador do Espiritismo, Allan Kardec, mencionou: “Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar.”¹ Kardec além de suas obras fundamentais, conhecidas como o Pentateuco Kardequiano (*O Livro dos Espíritos* - 18/04/1857; *O Livro dos Médiuns* - 15/01/1861; *O Evangelho Segundo o Espiritismo* - 15/04/1864; *O Céu e o Inferno* - 01/08/1865; e *A Gênese* - 06/01/1868) também publicou vários artigos e ensaios sobre a Doutrina Espírita, como segue as mais conhecidas:

1. *A Revista Espírita*, contendo vários artigos e relatos sobre o Espiritismo. A revista foi publicada de 1858 até 1869, por Kardec, antes de seu desencarne em 31 de março.
2. *O Espiritismo na sua Expressão Mais Simples* - publicado em 15/01/1862, um livro com um resumo da Doutrina Espírita em linguagem acessível.
3. *Instrução Prática Sobre as Manifestações Espíritas* - 1858, oferece conselhos práticos sobre como lidar com as manifestações espíritas.
4. *O que é o Espiritismo* - 1859, uma introdução à Doutrina, com definições dos principais termos.
5. *Viagem Espírita em 1862*, é um relato detalhado da viagem que Kardec fez pela Europa, onde visitou várias Casas espíritas e líderes espíritas.
6. *Catálogo Racional para Fundar uma Biblioteca Espírita* - publicado em maio de 1869.
7. *Obras Póstumas* - publicado em 1890, após a morte de Kardec, contém uma coletânea de textos e artigos que ele escreveu durante a sua vida.

Como vemos, há muito o que estudar sobre os princípios doutrinários estabelecidos pelo Espiritismo, o Consolador outrora prometido por Jesus. Há que debruçar, realmente, nos fundamentos, primeiro, para que depois, estudemos as tantas outras obras, denominadas subsidiárias. Perdoe-me o pleonismo, mas precisamos começar pelo começo. Sem os fundamentos estabelecidos pela obra de Kardec, podemos cair nas esparrelas que muitas obras produzidas por meio de mediunidade ou mes-

mo por análises infundadas de autores encarnados despreparados.

O seu fundador definiu-o: “O ESPIRITISMO É, AO MESMO TEMPO, UMA CIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO E UMA DOCTRINA FILOSÓFICA. COMO CIÊNCIA PRÁTICA ELE CONSISTE NAS RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM ENTRE NÓS E OS ESPÍRITOS; COMO FILOSOFIA, COMPREENDE TODAS AS CONSEQÜÊNCIAS MORAIS QUE DIMANAM DESSAS MESMAS RELAÇÕES.

“Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”²

Para vivermos em equilíbrio, precisamos de respostas. Respostas com fundamento lógico e racional. Não queremos aqui julgar ninguém, mas há que filtrar, sob a ótica do raciocínio lógico, muito que se tem produzido como obras mediúnicas por aí. Sabemos que o primeiro filtro é o do médium, portanto, há que selecionar as obras subsidiárias para subsidiar os ensinamentos estabelecidos por Kardec em suas obras fundamentais.

Não é por acaso que utilizamos o termo fundamental para a obra de Allan Kardec. É fundamentalmente e relevante o conhecimento profundo dos princípios Kardequianos.

As tais perguntas somente serão definitivamente sanadas quando tivermos o conhecimento profundo dessa ciência. A nossa dificuldade em vivermos em equilíbrio é pelo fato de não obtermos tais respostas, não generalizando, é claro.

Outra razão para estudar a Doutrina Espírita, está no fato dela ser a Terceira Revelação de Deus a Humanidade. A primeira, com Moisés, os Dez Mandamentos, a segunda com o advento do Cristo de Deus, Jesus, nosso Mestre e Senhor, Guia e Modelo, apresentando-nos o amor como mola propulsora para chegarmos ao Criador. E a Terceira por meio da fundação do Espiritismo.

“Então, seus discípulos lhe perguntaram: Por que, pois, dizem os escribas ser preciso que, antes, venha Elias? — Jesus lhes respondeu: É certo que Elias tem de vir e que restabelecerá todas as coisas. Mas, eu vos declaro que Elias já veio e eles não o conheceram; antes o trataram como lhes aprouve. É assim que farão morrer o Filho do homem. “Então, seus discípulos compreenderam que era de João Batista que ele lhes falara” (S. Mateus, 17:10 a 13.).

O Espírito de Verdade³ disse: “(...) Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos. (...)”

Allan Kardec⁴, de forma bem discreta confirma a sua ligação com o passado: “(...) Sob o nome de Consolador e de Espírito de Verdade, Jesus anunciou a vinda daquele que havia de ensinar todas as coisas e de lembrar o que ele dissera. Logo, não estava completo o seu ensino. E,

ao demais, prevê não só que ficaria esquecido, como também que seria desvirtuado o que por ele fora dito, visto que o Espírito de Verdade viria tudo lembrar e, de combinação com Elias, restabelecer todas as coisas, isto é, pô-las de acordo com o verdadeiro pensamento de seus ensinamentos.

Então, João Batista se tratava de Elias que já teria vindo e, que mesmo assim, ainda haveria de vir e reestabelecer todas as coisas. O Espírito de Verdade disse que os tempos chegaram para estas coisas serem reestabelecidas. Kardec salienta que o Espírito de Verdade viria tudo lembrar e em combinação com Elias reestabelecer todas as coisas. Pode-se concluir, a princípio, que se trata do mesmo Espírito em três existências distintas. Kardec⁵ deixa claro que “Por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica”.

Outra razão, não menos importante, para debruçarmos nas obras fundamentais de Kardec, diz respeito ao seu Guia espiritual. Sabemos que Emmanuel foi o guia espiritual de Chico Xavier, no seu apostolado mediúnico. O mesmo aconteceu com Joanna de Ângelis, em relação ao médium Divaldo Franco. Mas e Allan Kardec?

Por meio da médium Sra. Baudin, segue o seguinte diálogo de Kardec⁶ com *A Verdade*:

“P. — Meu Espírito familiar, quem quer que tu sejas, agradeço-te o me teres vindo visitar. Consentirás em dizer-me quem és?”

“R. — Para ti, chamar-me-ei A Verdade e todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição. (...)”

“P. — O nome Verdade, que adotaste, constitui uma alusão à verdade que eu procuro?”

“R. — Talvez; pelo menos, é um guia que te protegerá e ajudará. (...)”.

Dizem: “Obras Póstumas foi publicada após a morte de Kardec, devemos analisá-la com ressalvas”. Pois bem, vamos a outras evidências. Em discurso em Bordoux, Kardec⁷ disse o seguinte: “Eis, a respeito, o que ainda ontem me dizia, antes da sessão, o Espírito de Verdade - meu guia espiritual: Deus marcou com o selo de sua imutável vontade a hora da regeneração dos filhos desta grande cidade. (...)”

Portanto, o Guia espiritual de Kardec é o Espírito de Verdade, isto é, Jesus, o Cristo de Deus. Não há dúvida disso. Qual Espírito falaria na primeira pessoa em Seu nome: “Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas...”⁸

Essa mesma mensagem foi publicada três anos antes (1861), em *O Livro dos Médiuns*, assinada: Jesus de Nazaré, conforme Nota⁹ de Kardec.

Outra evidência dessa constatação, segue: “Aquele, digo eu, que tiver resistido a essas tristes tentações, pode esperar, não a mudança dos desígnios de Deus, que são imutáveis, mas contar com a sincera e afetuosa benevolência do Espírito de Verdade - o filho de Deus - o qual de maneira incompa-

rável inundará sua alma com a felicidade de compreender o Espírito de justiça perfeita e bondade infinita e, por conseguinte, salvaguardá-lo de qualquer outra emboscada semelhante. (...)”¹⁰

Mais uma razão para o estudo da obra de Allan Kardec, por Emmanuel¹¹. Na mensagem, o guia espiritual de Chico disse: “Luminosa a coerência entre o Cristo e o Apóstolo que lhe restaurou a palavra. Jesus, o Mestre. Kardec, o Professor (...) Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina. Jesus, a porta. Kardec, a chave.”

“Se me amais, guardai os meus mandamentos; e Eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito.” (João, 14:15 a 17 e 26)

Kardec¹², por fim, ao comentar esse texto de João quanto à promessa de outro consolador por Jesus, já que naquela época não havia maturidade o bastante para entender tudo, para ensinar todas as coisas e para lembrar o que havia sido ensinado pelo Cristo ou mesmo mal compreendido.

“O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: “Ouçam os que têm ouvidos para ouvir.” O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.” Precisamos estudar Kardec! Paz e bem!

¹ KARDEC, A. *O livro dos médiuns*. Cap. III — Do método — FEB.

² _____ *O que é o espiritismo*. Preâmbulo. FEB.

³ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Prefácio, O Espírito de Verdade. FEB.

⁴ _____ *A gênese*. Item 37, Cap. XVII, Anunciação do Consolador. FEB.

⁵ _____ *Item 13, Cap. I, Caráter da Revelação Espírita*.

⁶ _____ *Obras póstumas*. Meu guia espiritual (25/03/1856 - Casa do Sr. Baudin; médium: Sra. Baudin).

⁷ _____ *Revista espírita*. Nov/1861 - Discurso e brinde do Sr. Allan Kardec (Bordoux). FEB.

⁸ _____ *O evangelho segundo o espiritismo*. Item 5 - Cap. VI, O Cristo Consolador. FEB.

⁹ _____ *O livro dos médiuns*. Nota, Cap. XXXI, Dissertações Espíritas. FEB.

¹⁰ _____ *Revista Espírita*. Dissertações Espíritas - O duelo (Bordeaux, 21/11/1861 - médium: Sr. Guipon). Espírito: Teu pai, Antônio).

¹¹ XAVIER, F. C. *Opinião Espírita*. O mestre e o apóstolo. Espírito Emmanuel. FEB, 1963.

¹² KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Item 4, Cap. VI, O Cristo Consolador. FEB.